

CARNAVAL DE 1967

**DANÇA DO PORTO JUDEU (MARIA VIEIRA)**

**Autor**

**Abel Costa**

Há outra MARIA VIEIRA que saiu em 1988, no Porto Judeu, da autoria de José Gomes Dutra.

## **MARIA VIEIRA MÁRTIR DA PUREZA**

Maria Vieira da Silva nasceu a 11 de Novembro de 1926 na antiga Vila de São Sebastião da Ilha Terceira.

No dia 4 de Junho de 1940, indo na companhia de uma irmãzinha de 4 anos, levar o almoço a seu pai, num lugar distante e solitário, foi atacada por um homem que queria macular a sua pureza ao que ela, apesar da sua tenra idade, 13 anos apenas, soube resistir heroicamente gritando por socorro.

Então o infeliz sedutor desenganado e receoso de ser descoberto vibrou-lhe na cabeça uma forte pancada com uma enxada que logo a **prostou**. Enquanto a irmãzinha fugia desvairada, o assassino escondeu a vítima entre o mato, dando-lhe ainda mais pancadas com o fim decidido de a matar.

Algumas horas depois foi encontrada por seu pai e conduzida ao Hospital de Santo Espírito, em Angra, onde morreu no dia seguinte sendo sepultada no Cemitério da Conceição daquela Cidade.

Tendo, antes da morte, recuperado os sentidos, descobriu o nome do assassino e o motivo da morte, concedendo-lhe o seu perdão.

Assim deu a vida para defender a sua pureza esta virgencinha da Cruzada Eucarística, deixando uma **heróica** lição de virtude.

Actualmente, muitas pessoas se recomendam ao seu valimento junto de Deus.

Que o seu exemplo frutifique nas almas juvenis por um amor mais firme à virtude da pureza.

### **Oração**

Ó Deus que dos fracos sois a força dos cegos, sois a luz e errantes sois a verdade, concedei-nos, por intermédio de Nossa Senhora de Fátima e do Glorioso Mártir São Sebastião, a fortaleza nas tentações e a graça de trilhar sempre o recto caminho do Vosso Amor, com pureza e generosidade, a exemplo de Maria Vieira que antes quis morrer do que ofender-Vos.

Dai-nos, Senhor, o perdão dos nossos pecados e a eterna Glória dos vossos Santos.

(A seguir rezam-se três Avé-Marias pedindo a Nossa Senhora a graça de não morrer em pecado mortal e sufragando a alma de Maria Vieira.)

Imprimatur Angraë, 11 Junii 1955  
EMANUEL. Epp. Coadjutor Angrensi

## IN MEMORIAM

A vida não nos é arrebatada mas mudada. Dissolvidas as prisões da nossa habitação terrestre adquirimos no Céu morada eterna (*Prf. Das Missas de def.*)  
Felizes os que morrem no Senhor (*Apo. XXIV-13*)

Maria Vieira da Silva nasceu a 11 de Novembro de 1926 na antiga Vila de São Sebastião da Ilha Terceira.

No dia 4 de Junho de 1940, indo em companhia de uma irmãzinha de 4 anos, levar o almoço a seu pai, num lugar distante e solitário, foi atacada por um velho que queria macular a sua pureza ao que ela apesar da sua tenra idade, 13 anos apenas, soube resistir heroicamente gritando por socorro.

Então o infeliz sedutor desenganado e receoso de ser descoberto vibrou-lhe na cabeça uma forte pancada com uma enxada que logo a prostrou. Enquanto a irmãzinha fugia desvairada o assassino escondeu a vítima entre o mato, dando-lhe ainda mais pancadas com o fim decidido de a matar.

Algumas horas depois foi encontrada por seu pai e conduzida ao Hospital de Santo Espírito, em Angra, onde morreu no dia seguinte sendo sepultada no Cemitério da Conceição daquela Cidade.

Tendo, antes da morte, recuperado os sentidos, descobriu o nome do assassino e o motivo da morte, concedendo-lhe o seu perdão.

Assim deu a vida para defender a sua pureza esta virgenzinha da Cruzada Eucarística deixando uma heroica lição de Virtude.

Que o seu exemplo frutifique nas almas juvenis por um amor mais firmeza à virtude da pureza.

Angrae, 11 Junii 1955

EMANUEL. Epp. Coadjutor Angrensi

Emanuel, Eppus Coadjutor Angrensi

**MARIA VIEIRA**  
**MÁRTIR DA PUREZA**

1

Vou voltar, como fiz outrora  
Fazer versos novamente  
Pedindo a Nossa Senhora  
Que **abenção** a toda a gente

2

A sua Benção vou rogando  
À mui-Santa Padroeira  
E ao mesmo tempo falando  
Da mártir -- MARIA VEIRA

3

Esta mártir pequenina  
Que deixou um exemplo nobre  
Foi uma humilde menina  
E era filha de gente pobre

4

Era simples o seu trajar  
Na sua idade de adolescente  
A todos sabia mostrar  
O que era um porte decente

5

Nas suas brincadeiras puras  
Tão isentas de maldade  
Cativava as criaturas  
Com a sua simplicidade

6

Toda ela era obediência  
P'ra pai e sua mãezinha  
E também na inocência  
Quando brincava com a irmãzinha

7

Sempre e amiga se mostrou  
De Nossa Senhora Imaculada  
Muito cedo se matriculou  
Na tão falada CRUSADA

8

Assim o tempo ia passando  
Por este "vale" de amargura  
E Maria ia levando  
Uma vida Casta e Pura

9

Seu pai era camponês  
Homem pobre, mas honrado  
O qual ia muita vez  
Para o campo, onde foi criado

10

E era assim dia após dia  
Lá ia ele trabalhar  
Mas muita vez não havia  
O almoço p'ra levar

11

Mas não lhe causava arrelia  
Nem por um simples bocado  
Porque a sua filha Maria  
Levava-o depois ao serrado

12

Foi assim que aconteceu  
E a desdita foi eleita  
Certo dia amanheceu  
E não havia comida feita

13

Lá partiu o pobre pai  
P'ra poder ganhar a vida  
Sem um lamento, sem um ai  
E sem cesta da comida

14

Mais tarde, a sua mulherzinha  
Com a comida que cheirava  
Foi chamar a sua filhinha  
Que lá no seu quintal brincava

15

E lá vem Maria Vieira  
Olhando a mãe com carinho  
A qual disse desta maneira  
Leva o almoço ao paizinho

16

Vou levar, querida mamã  
O almoço p'ro papá  
Mas eu queria que minha irmã  
Viesse comigo até lá

17

A irmã de quem falava  
P'ra lhe fazer companhia  
Pra qual tanto ela adorava  
E lhe dava tanta alegria

18

Era qual botão de rosa  
A sua tal irmãzinha  
Talvez um pouco mimosa  
Só por ser a mais mocinha

19

E assim lá foram as duas  
De mãos dadas, lado a lado  
Percorrendo várias ruas  
Ter com o pai ao cerrado

20

E cheias de felicidade  
Como se tudo fosse primavera  
Sem saberem que a maldade  
Estava num canto à espera

21

Na forma dum tal "Quinteiro"  
Que vivia no pecado  
Homem mau e desordeiro  
Que trabalhava ali ao lado

22

Lá se iam aproximando  
Do homem feio e brutal  
O qual estava pensando  
Um pensamento infernal

23

Por fim ficam frente a frente  
E a besta sem embaraços  
Aperta a pobre inocente  
Na força bruta dos braços

24

E lá a foi arrastando  
P'ra umas moitas ao lado  
E a pequena se esforçando  
Para fugir ao malvado

25

Para fugir do pecado  
Maior era a sua agonia  
Nas garras do desgraçado  
Quanto mais força fazia

26

.A irmãzinha gritava  
Numa aflição tão **atróz**  
E Maria **extrebuchava**  
Entre as mãos do seu algoz

27

Como nada podia fazer

No alto daquele morro  
A menina pôs-se a correr  
Em procura de socorro

28

Entretanto o malvado  
Bem agarrado à pequena  
Queria cometer o "pecado"  
O qual Deus tanto condena

29

A menina se contorcia  
Apesar de muito cansada  
Tentando ver se fugia  
Daquela fera malvada

30

O malvado lhe bateu  
Já coberto de suor  
E por fim se convenceu  
Que não levava a melhor

31

A besta então tresloucada  
Como não vencia a criança  
Então agarrou na enxada  
P'ra consumir a vingança

32

Três golpes lhe desferiu  
Com uma força brutal  
Em seguida então fugiu  
Aquele homem infernal

33

E lá ficou desmaiada  
Aquele pobre inocente  
Com a cabeça retalhada  
P'las pancadas do demente

34

Quando a irmã alarmou  
Ao povo da Freguesia  
Aquele gente abalou  
À procura de Maria

35

Quando ao pé d'Ela chegaram  
Logo se puseram a gritar  
Porque todos repararam  
Que não a podiam salvar

36

E de pronto a multidão  
Agarraram na pequena  
A levantam do chão  
Que cena meu Deus, que cena

37

Quando a casa chegaram

Muito mais povo se juntou  
E à pequena perguntaram  
Diz quem foi que te assassinou

38

Como não podia responder  
Por estar inanimada  
Alguém se pôs a correr  
E fez uma cena louvada

39

Entre gritos, dor e pranto  
P'la querida Maria Vieira  
Trouxe o Senhor Espírito  
E deitou-lhe à cabeceira

40

Foi então que aconteceu  
Muito fraca a sua voz  
Que a Menina respondeu  
Quem tinha sido seu algoz

41

Ainda mais acrescentava  
Na sua grande aflição  
Disse que tudo lhe perdoava  
Do fundo do coração

42

A todos ela implorava  
Que não prendessem o “Quinteiro”  
E de novo desmaiava  
No seu grande cativoiro

43

Trouxeram-na p'ró hospital  
Com uma réstea de esp'rança  
Pedindo ao Pai Celestial  
P'ra que salvasse a criança

44

Mas, Deus Pai entendeu  
Em dar-lhe a melhor Ventura  
E chamou então p'ró Céu  
Aquele Alma tão pura

45

E lá foi Maria Vieira  
Gozar a Glória do Céu  
Louvemos sempre a maneira  
Do exemplo que Ela nos deu

Versos de José Medeiros Melo

## MARIA VEIRA

### Mestre

Sélebres espectadores  
As senhoras e senhores  
Para quem eu cantar vou  
Por ser próprio do momento  
Aceitem um cumprimento  
Que eu a toda gente dou

### CORO

Nós também cumprimos  
Para que todos sejamos  
Uma unida irmandade  
Desde a nossa casa ao templo  
Para seguirmos o exemplo  
Da Santíssima Trindade

### Mestre

Desta forma triunfal  
Podemos o carnaval  
Festejar honestamente  
Dentro deste amor profundo  
Parecemos bem ao mundo  
E a Deus onipotente

### CORO

Carnaval é carnaval  
Mas o que se faz de mal  
Escangalha o bem comum  
Provocando a nossa fé  
E a estúpidos não é  
Próprio em tempo nenhum

### Mestre

Os santos missionários  
Nos desertos solitários  
Pela lei de Deus labutam  
E a boa educação  
Que é a nossa missão  
Para aqueles que nos escutam

### CORO

A mais tenrinha criança  
Pode obter confiança  
Nas palavras que dizemos  
A juventude souteira  
Pode seguir a carreira  
Do exemplo que lhe demos

### Mestre

Quem segue os déz mandamentos

Encerra os pensamentos  
Nas obras da caridade  
Vai no mundo vagueando  
Onde passa vai deixando  
O fruto da humanidade

**CORO**

Ser humilde e ser prudente  
Alegre para toda a gente  
Sem o rancor da vaidade  
De terra em terra passando  
Em toda a parte marcando  
O caminho da verdade

## **Mestre**

**Pesso** a todos que vejam  
Esta verdade e que sejam  
Aquilo que **agente** canta  
Mantenham a fé erguida  
Para imitarem na vida  
Uma jovem que foi santa

## **CORO**

Pura e casta donzela  
Vejam bem a vida dela  
Pedimos a **toda gente**  
Quem sua vida imitar  
Com ela há-de gozar  
Lá no **ceu** eternamente

Declamação

## **Mestre**

Ilustre e **dignissima assistencia**  
Neste prefácio, e em **sequencia**  
Do assunto que vamos narrar  
Eu peço ao povo desta aldeia  
Para que possa dar uma ideia  
Do que vamos apresentar

Vamos apresentar uma mártir bondosa  
Uma jovem virtuosa  
Uma santa por nós conhecida  
Donzela em plena juventude  
Que em defesa da honra, e da virtude  
Deu a Deus, em **olocausto**, a sua vida

Senhores, o assunto na realidade  
Sem a menor falta da verdade  
É uma jovem da Ilha Terceira  
Natural de S. Sebastião  
**Encinamento** da salvação  
Que nos deu Maria Vieira

Maria nascida a 11 de Novembro  
De mil novecentos e vinte seis  
Já mostrava ao mundo que era um membro  
De Deus e das suas leis

Humilde e obediente aos pais  
Como um **passaro** que **téme** os vendavais  
Fugia ao horror dos tiranos  
E com estas virtudes foi seduzida  
Mas não **sedeu**, preferiu dar a vida  
Na primavera dos treze anos

Não vos esqueçais que foi tentada  
E **brutamente** espancada  
Com a raiva de uma aspereza  
Grandes sentimentos são os seus!  
Com a vontade de dar a Deus  
Sem mancha a sua pureza

E eis que logo em seguida  
No **último** sopro da vida  
Maria recupera a voz  
Naquela angústia tão forte  
Descobriu o motivo da morte  
E que foi o seu algoz?

E agora os personagens iniciais  
Maria, sua mana, e os seus pais  
Com a forma do seu viver

A seguir o algoz, o Quiteiro  
O passarola que foi o primeiro  
Que viu, antes da **policia** o prender

**Finaliso** a palestra que faço  
Pedindo licença ao conjunto  
Para entrarmos no **compaço**  
Da **musica**, e definir o assunto

### **Mestre**

Maria vamos em frente  
Contigo a nós unida  
Para mostrar a **toda gente**  
O que foi a tua vida

### **CORO**

Tua vida exemplar  
Serviu para nos guiar  
Um dia na eternidade  
A tua alma magoada  
Um dia será levada  
Para o mundo da verdade

### **Mestre**

**Encina-nos** a viver  
Para fugirmos do mal  
E que o saber morrer  
É a parte principal

### **CORO**

Maria Jovem unida  
Prepara-nos para a vida  
E para a morte **tambem**  
A tua alma bondosa

Enfeitará como rosa  
O altar da Virgem Mãe

**Maria Vieira (em oração)**

Meu Deus! Eu creio e adoro  
Espero e vos amo  
Perdoai-me porque eu ignoro  
O amor de quem tanto amo  
Sede a minha doce companhia  
Ajudai-me na alegria e nas dores  
Fazei que a vossa mãe, a Virgem Maria  
Rogue por nós, pecadores  
E vós ó meu bom Jesus querido  
Fruto do ventre da Virgem Mãe  
Perdoaste ao ladrão arrependido  
Perdoai os meus pecados **tambem**

**Irmã**

Maria o que estás a fazer  
Com as mãos erguidas ao ar  
Eu gostava de saber  
Com quem é que estás a falar

**Maria Vieira**

Estou a falar com Jesus  
O **martir** que passou **horriveis** dores  
O Cristo que foi morrer na cruz  
Para remir os pecadores

**Irmã**

Que bom senhor é aquele  
Eu gostava de o conhecer  
Mas como é que falas com ele  
Sem o estares a ver

**Maria Vieira**

Sim minha irmã eu não o vejo  
Deus, é um rei de **altoria**  
Mas sinto o grande desejo  
De o chegar a ver um dia

**Mãe**

Onde estará a **Lidia** e a Maria  
Preciso coisas da mercearia  
E não consigo saber delas  
Dá uma volta por **ai**  
Se as vires manda-as aqui  
Que eu estou esperando por elas

**Pai**

Eu vou já **chamalas**  
Se conseguir **encontralas**  
Elas depressa vem cá ter  
Em horas de trabalho e alto dia  
**Lidia** é criança, mas Maria  
Já **póde** alguma coisa fazer

**Pai**

Maria

**Maria**

Senhor

**Pai**

Que estás fazendo para **ai**  
Brincando na **?????????**  
Tua mãe esperando por ti  
Para ires **a** mercearia

**Maria Vieira**

Papá, desculpe de me ter demorado  
Se acaso fiz um pecado  
Perdoai-me tudo isto  
Eu estive fazendo oração  
**A** sagrada morte e paixão  
De Nosso Senhor Jesus Cristo

**Irmã**

Verdade paizinho e mãezinha  
Acreditem por favor  
Maria estava sozinha  
A rezar a nosso Senhor

**Mestre**

Maria estava rezando  
A Deus pai que a governa  
Tão nova está preparando

Sua salvação eterna

### **CORO**

Tua vida o teu delírio  
Tua morte teu martírio  
A tua ação corajosa  
Tua fé teu proceder  
Fazem com que hás-de ser  
Uma santa milagrosa

### **Quinteiro**

Dizem que a Deus, o Espírito Santo, e Jesus Cristo  
Eu ouço dizer que tudo isto  
É que forma a Santíssima Trindade  
Até dizem os fanáticos da aldeia  
Que cobiçar a mulher alheia  
É um pecado. Será verdade?  
Não importa, o ser verdade ou não ser  
Eu vivo para o prazer  
Por isso não há que ter ?????  
O haver Cristo ou não haver Cristo  
Eu fecho os olhos a isto  
E vou matar um desejo  
Vou deixar este fanatismo da humildade  
E lançar-me ao caminho da vaidade  
Para viver de outra maneira  
Viver a liberdade do amor  
Porque eu tenho que sentir o calor  
Dos beijos da Maria Vieira

### **Maria Vieira passa a caminho de casa. O Quinteiro ao vela diz**

Hem! Estavas baixando a cabeça  
Que te compre que não te conheça  
Isso há-de passarte um dia  
Verás como sou teimoso  
Se te caçar em lugar geitoso  
Tu tens de ser minha Maria

### **Maria Vieira**

Meu Deus que tais olhos de maldade  
Senhora da piedade  
Velai por mim como mãe  
Fazei-me firme a oração  
Livrai-me da tentação  
E a minha honra também

### **Mãe**

Maria vejo-te triste  
Que te aconteceu, o que viste  
Para vires pálida assim  
Se alguma coisa te disseram

Ou seja mal que te fizeram  
Não encubras, conta-me a mim

### **Pai**

Mulher não sejas assim  
Não **penses** em coisa ruim  
Deixa a pequena **a** vontade  
Por ventura é coisa que te passa  
Pela ideia de haver quem atacasse  
Uma pequena desta idade

### **Mãe**

O mundo está revoltado  
O demónio anda solto  
É preciso acautelar  
Livrar das más ocasiões  
Há homens que são patifes  
Já não há de quem fiar

### **Maria Vieira**

**Ninguém** me disse nada mãezinha  
Fique descançada e tenha calma  
Porque eu não ando sozinha  
Jesus está na minha alma

### **Mestre**

Maria ficou pensando  
**Sem a** mãe querer dizer  
Porque já está futurando  
O que vai acontecer

### **CORO REPETIDO**

### 1ª pessoa

Antonio eu não sei se já reparaste  
Concerteza que já notaste  
O geito da Maria Vieira  
É um modelo de humildade  
Em criança da sua idade  
Nunca vi daquela maneira

### 2ª pessoa

Por acaso já reparei  
Mas nunca me admirei  
Assim é que é a verdade  
Não é pequena risonha  
Mas não fáz que seja mais de vergonha  
Que as outras da sua idade

### 1ª pessoa

Não me metas em derrisso  
Eu não me refiro a isso  
Medita e compreende bem  
É honesta e bondosa  
Tem um geito de piedosa  
Como eu não vejo a ninguém

### 2ª pessoa

Isso são cegueiras são cataratas  
Tu ficas muito por beatas  
Mas no principio e no fim  
Para tudo se acabar  
Elas a outro hão-de enganar  
Mas não me enganam a mim

### 1ª pessoa

Como a tua descrença e tanta  
Não vez que parece uma santa  
Tão pura e piedosa donzela  
Oxalá mais compreendas  
E de tudo não te arrependas  
Ainda podes precisar dela

### 2ª pessoa

Deixa-te dessas crendisses  
E não penses em tolices  
Para não fazeres sugeira  
Muito mal eu hei-de ficar  
Para chegar a precisar  
Dessa pobre Maria Vieira

### 3ª pessoa

Ouviste o Antonio falar  
Aquilo é que é não pensar  
E ver pouco a distancia

Falar mal de uma pessoa  
Que é cem por cento de boa  
É coisa de muita **importancia**

#### **4ª pessoa**

Os descrentes que não acreditam  
Contra os bons se precipitam  
Com mal **lingua** e mal coração  
Mas tarde se vem a desgraça  
O descrente muda e passa  
A pedir para tudo perdão

#### **Mestre**

**Antonio** fala sem crer  
Na virtude da donzela  
Mais tarde vai receber  
Um grande milagre dela

## CORO REPETIDO

### Pai

Mulher eu vou trabalhar  
Para vir mais tarde vou preparado  
Maria que vá levar  
O jantar lá ao serrado

### Mãe

Maria estás a ouvir  
Teu pai está a sair  
Não saias para o caminho  
Quando for hora marcada  
Tu segues a tua jornada  
Levar o jantar ao paizinho

### Maria Vieira

Sim senhora mamã, eu já sei  
Mas eu ontem me confessei  
Se a mamã fizesse o favor  
Eu ia a missa da madrugada  
E como estou confessada  
Tomada nosso Senhor

### Mãe

Vai, satisfáz os desejos teus  
E volta ter com a mãe  
Vai a igreja a casa de Deus  
Quem anda com Deus, anda bem

### Irmã

Ó mãezinha  
Mal o sol nos mostra a luz  
Maria lá vai sozinha  
Falar outra vez a Jesus

### Mãe

Sim Maria foi ao templo  
Participar na santa boda  
Para assim dar o exemplo  
Da nossa família toda

### Quinteiro

O pai de Maria foi para o serrado  
Costuma tarde voltar  
Deve ter recomendado  
Para ela levar o jantar  
Mas seja lá como for  
Num deserto vai passar  
Portanto eu vou me lá por  
Que a coisa há-de calhar  
Mas caso contrario ela não queira

Eu faço-lhe uma promessa  
Eu tenho uma maneira  
Que resolve tudo depressa

**Maria Vieira**

Mãezinha já cá estou  
Estou pronta a seguir caminho  
Quando **quizer** agora vou  
Levar o jantar ao paizinho

**Mãe**

Aqui tens tudo preparado  
Tu sabes onde é o **serrado**  
Não pares a falar com **niguem**  
Quando o pai acabar de jantar  
Volta pelo mesmo lugar  
E vem depressa ter com a mãe

**Maria Vieira**

A mãe creia que vou e venho  
Fique bem descançadinha  
Mas ó mãezinha eu tenho  
Tanto medo de ir **sózinha**

**Mãe**

Ó filha eu creio que não há perigo  
Não tenhas medo Maria  
Mas vai a **Lidia** contigo  
Sempre é uma companhia

**Irmã**

Não temas que eu **tambem** vou  
Maria tu podes crer  
Que se for preciso eu sou  
Bastante para te defender

**Maria Vieira**

Ó meu anjo do **paraíso**  
Que força estás a sentir  
Eu creio se for preciso  
Tu não poderás fugir

**Mãe**

Adeus minha filha bondosa  
Até que nos tornamos a ver  
Vais hoje tão receosa  
O que estará para acontecer

**Maria Vieira**

Há-de ser o que Deus **quizer**  
Vou seguir o caminho de **alem**  
Mãezinha quando eu vier  
Dou outro beijo na mãe

**Mestre**

Toma coragem Maria  
Passa o caminho a rezar  
Porque a hora da agonia  
Está perto de chegar

**CORO REPETIDO****Quinteiro**

Ela já está a aparecer  
Traz consigo a pequenina  
**Deixa-lo** mas eu vou saber  
O **folego** daquela menina

**Maria Vieira**

Senhora de Fátima rogai por nós

Ouvi Senhora a minha **vós**  
E encomendai-me ao pai eterno  
O meu bom Jesus perdoai-nos  
E ao mesmo tempo livrai-nos  
Das chamas do fogo do inferno  
Jesus, José e Maria  
Valei-nos na **ultima** agonia  
Coma graça celestial  
Valei a nossa aflição  
Não dos **deicheis** cair em tentação  
E livrai-nos de todo o mal

### **Irmã**

Maria estamos a demorar  
Estás hoje tão vagarosa  
O que é que te faz parar  
E ficares tão receosa

### **Maria Vieira**

É um receio um susto tamanho  
Os pensamentos me consomem  
É um medo que eu tenho  
De passar por aquele homem  
Este bosque é tanto deserto  
Jesus esteja comigo  
Talves eu esteja perto  
Da tentação do inimigo

### **Quinteiro**

Maria eu tenho sede de amor  
Quero exijo, que me deixes por  
Os lábios sobre o teu rosto  
Embora que a honra te pegues  
Faz-me a vontade não negues  
Deixa-me ter este gosto

### **Maria Vieira**

Nego retira-te malfeitor  
Olha que nosso Senhor  
Está dentro do meu peito  
A minha alma é um relicário  
Está Deus real como no sacrário  
Não lhe faltes ao respeito

### **Quinteiro**

Falto, insisto para te beijar  
E se continuas a negar  
Rebente por honde rebente  
Eu avanço com outros passos  
E tu vens-me cair nos braços  
Nem que seja forçosamente

### **Maria Vieira**

Deixa-me, vaite embora daqui, sai  
Eu não aceito, é mais facil morrer  
Eu vou dizer ao meu pai  
Aquilo que me queres fazer

### **Vira-se para a irmã**

Lidia vamos fugir  
Que Jesus há-de permitir  
Que eu não hei-de faltar a firmeza  
Que eu seja forte e tenha resistencia  
Para não perderes a tua inocencia  
Nem eu a minha pureza

### **Quinteiro**

És teimosa não queres cair  
Pois não chegas a fugir

Não dizes a teu pai nem mais o vez  
Depois de tudo me negares  
Toma esta para ficares  
Aqui **caida** de vez

### **Dá-lhe uma pancada**

E agora vou-me safar  
Que a **miuda** não me conheceu  
E se **alguem** me **quizer** condenar  
Eu digo sempre; não fui eu

### **Foge**

### **Mestre**

Maria ao **ceu** vai subir  
Morrer é o seu destino  
Mas antes vai descobrir  
Quem foi o seu assassino

### **CORO REPETIDO**

#### **Passarola**

##### **Ai qui del rei**

Acudam que eu encontrei  
Maria Vieira ferida  
Acudam depressa venham ver  
Que está morta, ou **quasi** a morrer  
Já tem poucos sinais de vida  
Ó meu Deus, mas quem seria  
Que fez isto a Maria  
Que carrasco que homem rasteiro  
Pois agora nesta ocasião  
Quem passou nesta ocasião  
Foi **a** pouco tempo o Quinteiro

#### **5ª pessoa**

Que foi isso que aconteceu  
Diz lá quem é que morreu  
Para gritares dessa maneira

#### **Passarola**

Cheguem-se **voces** para aqui  
Para verem quem está ali

#### **6ª pessoa**

É a filha do Júlio a Maria Vieira

#### **5ª pessoa**

Qual de nós **e** que vai  
Chamar depressa o pai  
E a mãe, que ela está mal  
Precisa ser socorrida  
Ainda tem sinais de vida  
É leva-la para o hospital  
O pobre do pai **ai** vem  
E logo **atrás** vem a mãe  
Pobres corações magoados  
Como eles vem aos gritos  
Num choro e tanto aflitos  
Tenho dó deles coitados

#### **Pai**

Meu Deus, meu Deus que o coração todo me doi  
Digam-me, digam-me quem foi  
Que eu quero saber

**Mãe**

Minha querida filha tu estavas a recear  
Parece que estavas a adivinhar  
Que hoje era o teu dia de morrer

**Passarola**

Júlio ela está muito mal  
Não se estejam a demorar  
Depressa para o hospital  
Talvez ela possa escapar

**Pai**

Minha filha estás **quasi** morta  
Que dor é esta meu Deus, é de matar  
Maldita a hora em que eu disse **a** porta  
Que me viesses trazer o jantar

### **Mãe**

Perdoai-nos filhinha que bem dizias  
Num gesto de alma mansinha  
Que tinhas medo e que temias  
Passar este bosque sozinha

### **Irmã**

Maria minha amiguinha  
Tu é que eras a minha guia  
Deixaste-me no mundo sozinha  
Sem a tua companhia

### **Mestre**

A **policia** vai chegar  
No momento lastimoso  
Depressa vai procurar  
Descobrir o criminoso

### **CORO REPETIDO**

#### **Policia**

O senhor foi o primeiro a chegar  
Por isso é interrogado  
Não viu **ninguem** passar?  
Com cores de condenado

#### **Passarola**

Senhor eu fui o primeiro  
Mas antes de eu ter chegado  
Quem eu vi foi o Quinteiro  
Que vinha aqui deste lado

#### **Policia**

Senhor Quinteiro faça o favor  
De dizer da melhor maneira  
Estamos informados que o senhor  
Estrangulou Maria Vieira

#### **Quinteiro**

Calunia estão enganados  
Ou foram mal informados  
Mandaram-vos vir **as** avessa  
Eu sou um homem honrado  
Deus me livre tal pecado  
Se eu fazia uma coisa dessas

#### **Policia**

O senhor jura que não a matou  
Olhe que a coisa vai ficar dura  
Houve **alguem** que encontrou  
O senhor por ali nesta altura

### **Quinteiro**

Mentira, eu venho do meu trabalho  
E depois quando acabei  
**Metime** por um atalho  
Nem sequer por ali passei

### **Polícia a parte**

Ele nega tal proceder  
Não houve quem o apanhasse  
Só ela poderia dizer  
Se viesse a si e falasse

**Padre entra em cena e diz**

Maria em nome do Divino **Espirito** Santo  
E da **hostia** consagrada que eu levanto  
Todas as vezes que a missa digo  
**Pesso** a Deus para te dar um alento  
Para que possas falar comigo  
Peço ao Divino poderoso e forte  
Que te ajude na hora da morte  
Como em vida te ajudou  
Peço pelas cinco chagas de Cristo  
Que digas porque foi que te fizeram isto  
E quem foi que te espancou

**Maria Vieira levanta-se e diz**

Meu bem Jesus verdadeiro  
Com ajuda da vossa alteza  
O meu traidor foi o Quinteiro  
Que me queria roubar a pureza  
Mas eu preferi morrer  
Como Cristo toda chagada  
Do que lá no **ceu** aparecer  
Com a minha honra manchada

**Padre**

Já que falaste com falas tanto amigas  
Eu te encomendo ao Senhor  
E peço-te que me digas  
Se perdoas ao teu sedutor

**Maria Vieira**

Eu lhe perdoo seriamente  
E ficaria muito contente  
Se ele se arrependesse  
E que perdão a Deus pedisse  
Para que no **ceu agente** se visse  
Um dia que ele morresse

**Morre****Padre**

Maria acaba de morrer  
Soube perdoar apesar de novinha  
Podem sepultá-la e fiquem a crer  
Que ela vai para o **ceu** direitinha

**Pai**

Adeus meu anjo sagrado  
Perdoa a teu pai profundamente  
Que o Senhor te ponha a seu lado  
Para pedires por **agente**

**Mãe**

Para sempre eu te deixo  
Até que morra **tambem**  
O teu nome aqui dentro **feito**  
Neste meu coração de mãe

**Mestre**

O Quinteiro vão prender  
Para ser solto um dia  
E depois vão aparecer  
Os milagres de Maria

**CORO REPETIDO****Polícia**

Ora venha cá o senhor  
Diga adeus **a** sua aldeia  
Acompanhe-me se faz favor  
Vai daqui para a cadeia

### **Quinteiro**

Como é que pode ser  
O senhor deixe-me eu não vou  
Querem-me agora prender  
Sem saber quem a matou

### **Polícia**

Cale-se não diga mais nada  
Maria contou pelo **miúdo**  
Acompanhe-me e boca calada  
Nós já sabemos de tudo

### **Antonio** entre em cena apoiado em duas **moletas**

#### **2ª pessoa**

Já **la** vai a minha **saude**  
Enquanto fui novo e pude  
Falei mal de tanta gente  
Tive uma **lingua ????????**  
Que falou mal de Maria Vieira  
Que já dorme eternamente  
Correu a sorte comigo  
Talvez isto seja o castigo  
Da minha **lingua** maldosa  
**?????** a humildade da santa  
Por isso o castigo se levanta  
Agora peno, e ela goza

#### **6ª pessoa**

**Antonio** isso o que foi  
Em novo foste um **heroi**  
Saltavas caminhos e valetas  
Agora tão **arrazado**  
Vejo-te **posto** e apoiado  
Ao dorso de duas **moletas**

#### **2ª pessoa**

Sim sou infeliz  
É a maldição que me esmaga  
Se a nossa boca muito diz  
O corpo depois é que paga

#### **6ª pessoa**

Falaste mal da educação  
Da Maria Vieira, e do seu viver  
Mas se tu lhe pedires perdão  
Pode um milagre fazer

### **Saem**

#### **Pai**

Mulher temos que partir

Ouvi que o Quintero vai vir  
Não o quero tornar a ver  
Depois da nossa filha o perdoar  
Vou fugir não quero manchar  
O que ela soube fazer

### **Mãe**

Partimos para outra terra  
Deixamos o **sól** que brilha  
Sem ofender o perdão que **enserra**  
Na alma da nossa filha

### **Pai**

Partimos para o **ultramár**  
Levando esta amargura  
Para nunca mais voltar  
**A** terra da sua sepultura

## Saem

### 2ª pessoa

Sou um homem **confrangido**  
Alquebrado, arrependido  
Venho pedir-te perdão ó Maria  
Para que a minha alma se adorne  
E este meu corpo torne  
A velha saúde um dia

### Levanta-se deixa cair as **moletas** e diz

Meu Deus estou curado, estou curado  
Vou rezar-te a vida inteira  
**Perdoas-te** o meu pecado  
Milagre de Maria Vieira

## Sai

### Mestre

O Quinteiro já voltou  
Para ir em grande agonia  
Ao lugar onde matou  
Pedir perdão a Maria

## CORO REPETIDO

### Quinteiro entra em cena ajoelha-se no lugar onde matou Maria Vieira e pede perdão

Maria. Anjo da **páz**  
É o remorso que aqui me **tráz**  
A pedir-te perdão porque pequei  
É aqui que te peço que me abençoes  
É aqui que te peço que me perdoes  
Foi aqui que eu te matei  
Pede a Deus e a Virgem Maria  
Que eu chegue a sentar-me um dia  
Na **côrte** do **ceu** a teu lado  
Pede ao Senhor que me proteja  
Para que um dia seja  
Como tantos rebeldes perdoado  
Que o Senhor de mim tenha pena  
E que me **de** com a Maria Madalena  
O perdão dos aflitos  
Dimas, S. Paulo e S. **Sipriano**  
Depois do maior erro humano  
Tiveram o perdão dos contritos  
Guia-me no caminho da fé  
Encomenda-me a **Santíssima** Trindade  
**Enssina-me** a conhecer quem é  
O Salvador da humanidade

**Mestre**

Maria anjo do **ceu**  
Eis que foi milagre seu  
Quinteiro já não **e** réu  
De tudo se arrependeu

**CORO**

Enclausurado rezando  
Ficas no mundo esperando  
Pagando o mal que fizeste  
Tudo isto pagarás  
Quem mal **fáz**, para si o **fáz**  
Foram palavras do Mestre

**Mestre**

O assunto acabou  
Com a verdade na frente  
E o exemplo ficou  
Na alma de toda gente

**CORO**

Quem maus pensamentos tem  
Em não praticar o bem  
Deve ter um fim cruel  
Passa a vida a vegetar  
E como poderá ganhar  
Mais tarde o reino do **ceu**

**Ultima** parte

**Mestre**

Antes da simples **saida**  
Vamos dar a despedida  
Ao povo que nos rodeia  
É este o nosso dever  
Para a todos bem parecer  
Quer em cidade ou aldeia

**CORO**

É dever cumprimentar  
A chegada para dar  
A todos boa impressão  
**A saida** despedir  
Para toda gente sentir  
A falta dos que se vão

**Mestre**

Desertos e povoados  
Tudo são campos beijados  
Pelo sol, e pela lua  
Gerações que vão passando  
Os pensamentos mudando  
E o mundo continua

**CORO**

Uns nascem e outros morrem  
E assim os dias correm  
Nesta maré de loucura  
Todos pensam em subir  
Para no fim tudo cair  
No fundo da sepultura

**Mestre**

Desde ao nosso nascimento  
Ao derradeiro momento  
Preferimos a razão

Existencia preferida  
Com a esperança de vida  
E direito a salvação

### **CORO**

Para que há guerra no mundo  
Se pensar-mos bem a fundo  
Cada qual tem o que é seu  
Mais não pode desejar  
E se deve contentar  
Com a cruz que Deus lhe deu

**Mestre**

Por amor de Deus ficai  
Tranquilos e perdoai  
Esta dança que apareceu  
Que Deus fique, e vos ajude  
Dai perdão a juventude  
Que vem do Porto Judeu

**CORO**

Do Porto Judeu viemos  
A despedida lhe demos  
E que Deus tudo lhe aumente  
A todos agradecemos  
Atenção oferecemos  
Um abraço a toda gente

*Fim*

Casa da Cultura da Terceira  
Processado em computador por Jorge Borges, a partir do documento existente na  
Colecção JNB.  
Angra do Heroísmo, Julho de 2001.